

JORNAL DO BRASIL

Franco descarta choque

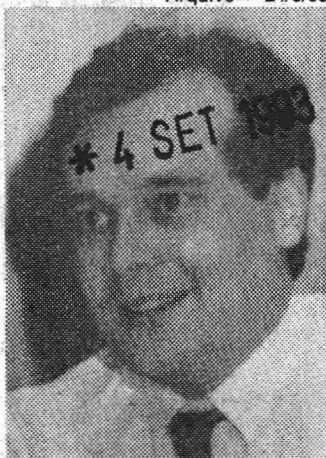
Arquivo — 24/6/93

■ Equipe aposta na privatização e no ajuste fiscal

“**N**ão vamos transigir na decisão de não fazer anestesia sem cirurgia.” Assim o diretor da Área Externa do Banco Central, Gustavo Franco, descartou mais uma vez a adoção de medidas de impacto contra a inflação. E reafirmou que a equipe econômica insistirá no que considera os fundamentos da solução da crise brasileira: o ajuste fiscal e a privatização.

“Não vamos repetir Carajás”, resumiu, referindo-se à reunião realizada no final de maio de 1986, três meses depois da edição do Plano Cruzado. Na ocasião, a equipe do ministro Dilson Funaro pretendia traçar a segunda etapa do programa, atacando a desarrumação das contas públicas e saiu derrotada: o *cruzadinho*, anunciado em 24 de julho, restringiu-se a aumentar a arrecadação através do empréstimo compulsório sobre combustíveis, automóveis, passagens aéreas e compra de moeda estrangeira. O final da história é conhecido.

Marcílio — Segundo Franco, a equipe está conven-



Franco: sem novos impactos

cida de que a sucessão de congelamentos e o confisco do Plano Collor generalizaram uma indexação movida muito mais por expectativas do que pela inflação passada. Esta é uma realidade tão presente que há, no mercado financeiro, mecanismos de negociação de expectativas — como é o caso do mercado de IGP-M futuro. Daí a avaliação de que qualquer tentativa de intervir nesse processo vai significar um alívio temporário, depois do qual os problemas voltarão, agravados.

Sem mágicas — “Somos uma equipe com grande experiência em desindexações e mágicas, e por isso somos seriamente desconfiados da

eficácia disso”. O diretor do BC comparou a estratégia atual à do ex-ministro Marcílio Marques Moreira, que conseguiu baixar a inflação da casa dos 28% para menos de 20%. A diferença está nos instrumentos: enquanto Marcílio fez uso fundamentalmente da política monetária, a atual equipe optou pelo caminho do ajuste fiscal. Franco considera que a nomeação de Pêrsio Arida para a presidência do BNDES é um sinal de que “a privatização é prioridade máxima”. Segundo ele, a equipe está consciente de que está para acontecer uma mudança qualitativa no programa.

□ O ex-ministro Delfim Netto aposta em um “novo Plano Cruzado” que seria anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, no próximo dia 14. Segundo ele, o governo está se preparando para repetir o “estelionato eleitoral do Cruzado, porque não resiste à tentação” apesar da pouca probabilidade de dar certo. O plano, para Delfim, deverá ser feito com o objetivo de durar até o dia 4 de outubro de 1994.